

42 Todos os seminários contariam com transmissão via webconferência e,
43 posteriormente, receberiam a tradução para LIBRAS.

44 **Levantamento de materiais relacionados a SAADE.** A SAADE estava no meio de
45 um processo de levantamento de materiais impressos e virtuais sob temas
46 relacionados ao âmbito de atuação da Secretaria. Estes materiais, produzidos por
47 órgãos públicos federais, tinham caráter educativo e informativo sobre políticas
48 públicas e legislações. A SAADE procederá as solicitações de doações para os
49 órgãos públicos responsáveis pela edição destes materiais. Materiais em PDF estarão
50 disponíveis no site da SAADE.

51 **Mostra de Cinema e Direitos Humanos.** Djalma contribui com a comunicação da
52 presidência, lembrando que ao fazer este levantamento de materiais nos órgãos
53 públicos federais, Iberê, estagiário da Secretaria, localizou um edital da Secretaria de
54 Direitos Humanos da Presidência da República sobre a Mostra de Cinema e Direitos
55 Humanos. Djalma informou que foi feita a proposta para que a UFSCar concorra ao
56 edital.

57 **1.2 Comunicações dos Membros:**

58 **Profa. Dra. Rosimeire Maria Orlando, coordenadora da Coordenadoria de**
59 **Inclusão e Direitos Humanos da SAADE.** Informou sobre a visita à UFSCar por parte
60 da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
61 (SECADI) relacionada ao tema da inclusão/acessibilidade, ocorrida em fevereiro de
62 2016. Avaliou que a visita foi um bom momento para reunir os gestores da UFSCar em
63 torno do tema e concluiu que é preciso estabelecer um diálogo contínuo entre todos
64 para compartilhar experiências de acessibilidades que estejam sendo realizadas nos
65 diversos setores da UFSCar. Também fez menção de a Universidade não está
66 cumprindo todos os quesitos de acessibilidade. Foram visitados os espaços do Núcleo
67 Incluir e da Biblioteca Comunitária. A SECADI colocou pontos importantes sobre:
68 comissões de acessibilidade, que precisam ser oficializadas e decisões sobre gastos
69 de recursos financeiros, que precisam ser equacionadas junto à Administração
70 Central. Foi informado que inicialmente não havia uma comissão responsável por
71 estas questões, mas que seria criado um grupo intercampi para decidir os usos e
72 distribuição dos recursos. Foi importante a presença da representação da SECADI
73 para avançar no debate. Foi exposto, pela Administração Central que há necessidades
74 de adequações arquitetônicas que decorrem de um orçamento de onze milhões de
75 reais. Para esta visita, o relatório entregue à SECADI não possibilitou reunir todas as
76 informações correspondentes às ações de outros setores da UFSCar

77 **Profa. Dra. Rosana Batista Monteiro, coordenadora da Coordenadoria de**
78 **Relações Étnico-Raciais da SAADE.** Informou sobre a realização do I Encontro
79 "Avaliação em Educação e Saúde no Campo das Relações Raciais", ocorrido entre os
80 dias 21, 22 e 23 de março, no campus de Sorocaba e com transmissão via
81 webconferência. O Encontro reuniu professores pesquisadores de 5 universidades
82 Federais para debater sobre a implementação da Política Nacional de Saúde Integral
83 da População Negra (PNSIPN) e das Diretrizes Curriculares para a Educação das
84 Relações Étnico-Raciais (DCNERER) nos cursos de formação de profissionais da
85 Saúde. O relatório final do encontro será divulgado em breve.

86 **Profa. Dra. Viviane Melo de Mendonça, coordenadora da Coordenadoria de**
87 **Diversidade e Gênero da SAADE.** Informou sobre as demandas que tem chegado à
88 SAADE a respeito de gênero e diversidade. Comunicou que foi realizada uma reunião

89 junto à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) para
90 compreender como a diversidade de gênero é trabalhada na Moradia Estudantil.
91 Informou que estão acontecendo reuniões em todos os setores administrativos da
92 UFSCar para se estabelecer uma normativa a respeito da garantia do direito das
93 pessoas utilizarem o nome social na Universidade. Informou, também, que a SAADE
94 se aproximou da Associação de Pós-Graduando (APG) da UFSCar por meio de uma
95 proposta da APG de se construir soluções para os problemas relacionados ao assédio
96 e à violência contra mulher, violência de gênero. Demonstrou que há uma demanda
97 crescente para a Coordenadoria de Diversidade e Gênero da SAADE, por entender
98 que existem questões que estiveram silenciadas até o momento e que agora com a
99 criação da Secretaria, estas demandas têm vindo a público. Ressaltou que na busca
100 de compreender as demandas e estabelecer soluções, estão sendo realizadas
101 conversas com a ProACE, com a Ouvidoria, APG e outros setores da UFSCar.
102 Comunicou que há desde 2014 algumas demandas e compromissos assumidos por
103 parte da Reitoria e que agora a Secretaria está buscando coloca-los em prática.
104 Comentou sobre a conversa que foi realizada com as Promotoras Legais Populares de
105 São Carlos que indicaram muitas experiências de como trabalhar algumas propostas
106 para o fortalecimento da mulher vítima de violência. Frisou que a SAADE está
107 empenhada em construir um processo de acolhimento para servidoras e estudantes,
108 equacionando questões sobre como proceder com as denúncias e receber
109 orientações, gerais e específicas, sobre violência de gênero. Retomou a conversa tida
110 com a ProACE, frisando que uma das demandas é uma moradia LGBTTT na
111 universidade. Disse que houve uma primeira reunião com os estudantes,
112 representantes da Moradia Estudantil, junto com a Profa. Dra. Maria Waldenez de
113 Oliveira. Depois ocorreu outra reunião com sua participação para debater este tema.
114 Destacou a importância em perceber quais as razões para reivindicarem uma moradia
115 específica LGBTTT. Apontou que as conversas foram produtivas e que se abriu a
116 possibilidade para discutir a organização da moradia estudantil para além do modelo
117 apoiado no binarismo – homem – mulher, por exemplo.

118 A partir da comunicação da Profa. Dra. Viviane, outros membros do Comitê Gestor da
119 SAADE pediram a palavra para colaborar com este debate.

120 A Profa. Dra. Rosimeire lembrou que o tema da Moradia Estudantil está presente em
121 todas as frentes de atuação da SAADE e pontuou que a SAADE vai ajudar a pensar a
122 moradia também na perspectiva da inclusão e da acessibilidade

123 A Sra. Thaís lembrou que há algum tempo o problema era como incluir os estudantes
124 indígenas dentro da lógica da moradia estudantil e que isto vem sendo equacionado
125 junto à ProACE.

126 A Profa. Dra. Viviane continuou sua comunicação, apontando que a questão do nome
127 social também está sendo discutida.

128 O Técnico Dr. Djalma informou que foram feitas algumas conversas com pessoas
129 trans na Universidade e ainda há procedimentos diferentes em cada setor ou unidade
130 da UFSCar em adotar o nome social; há uma proposta para concentrar-se as
131 inclusões/intervenção junto à Secretaria Geral de Informática (SIn). Destacou, ainda,
132 que a portaria que dispõe sobre a utilização do nome social na UFSCar não está
133 atualizada com a legislação nacional vigente e que é preciso, então, avançar e
134 atualizar a legislação interna da Universidade. Djalma informou que a ideia é fazer
135 uma mudança para que a regulamentação do uso do nome social seja a nível de
136 sistema informatizado; tem-se encontrado algumas lacunas na portaria da UFSCar

137 que orienta a utilização do nome social na instituição. Em conversa com a
138 Procuradoria Federal, foi sugerido que se verificasse todas as propostas de alteração
139 na portaria para encaminhar ao Conselho Universitário (ConsUni).

140 A Sra. Thaís informou que já tinha identificado alguns problemas em relação à adoção
141 do nome social e que a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) criou um formulário para
142 regulamentar esta questão no âmbito da ProGrad. A chamada da ProGrad vem dos
143 dados do Enem. E questiona se o Enem já permite a inscrição com nome social. Ao
144 que Djalma afirma que sim.

145 **Sr. Djalma Ribeiro Junior, colaborador da SAADE.** Apresentou o
146 mapeamento/levantamento inicial compilado por meio de conversas com pessoas do
147 campus de São Carlos para sentir as demandas afetas à SAADE. Na apresentação
148 citou informações trazidas levantadas na visita da SECADI, pontuando a necessidade
149 de se criar indicadores em relação às pessoas com deficiências na UFSCar.

150 O Prof. Dr. Guillermo Antonio Lobos Villagra, Pró-reitor adjunto de Pós-Graduação,
151 pediu a palavra para informar que a Pró-reitora de Pós-Graduação (ProPG) tem os
152 dados relacionados a estudantes com deficiências e que pode disponibilizá-los como
153 indicadores na página web da ProPG.

154 Djalma continuou a explanação da síntese do mapeamento/levantamento, indicando,
155 em um dos pontos, que foi exposto que a FUNAI não mais repassava verbas para a
156 ProACE.

157 A Sra. Thaís pediu a palavra para esclarecer que a FUNAI não repassava recursos
158 diretamente para a ProACE, mas que este recurso era repassado aos estudantes
159 indígenas individualmente e que este recurso não existe mais.

160 Djalma continuou a explanação e destacou que uma das observações trazidas para o
161 mapeamento/levantamento foi a questão do uso dos banheiros por parte das pessoas
162 trans, apontando que elas por vezes desenvolvem problemas de saúde porque não
163 utilizam banheiro enquanto estão na UFSCar, por receio à discriminação.

164 Djalma continuou a explanação do mapeamento/levantamento trazendo a demanda de
165 se constituir programas de permanência estudantil e de Ações Afirmativas para a pós-
166 graduação. Também comentou sobre a questão do assédio moral e sexual que foi
167 trazido como uma questão a ser observada pela SAADE.

168 O Prof. Dr. Guillermo tomou a palavra para destacar sobre a relação entre ações
169 afirmativas e o ingresso na pós-graduação. Relatou a experiência do programa de
170 acesso a pós financiado pela Fundação Ford ocorrido na UFSCar com o nome
171 “Equidade no acesso de populações sub-representadas a cursos de Mestrado”.
172 Destacou que este projeto gerou um processo no Ministério Público, trazendo uma
173 demanda relacionada a autodeclaração no processo de inscrição. Sugeriu que melhor
174 se defina esta questão. Fez uma solicitação de que a SAADE assessore a definição de
175 editais relativos a Ações Afirmativas, reservas de vagas ou cotas. Informou, ainda, o
176 retorno do processo relativo ao edital de seleção do curso preparatório para ingresso
177 na pós-graduação. Fez a leitura do processo encaminhado ao Ministério Público, e
178 que este recomenda para que nos próximos editais que contemplem medidas de
179 Ações Afirmativas, apresentem regras mais transparentes e objetivas. Destacou que o
180 Ministério Público deu 30 dias para a UFSCar dar uma resposta. Afirmou que apoia a
181 proposta de reserva de vagas e que esta iniciativa financiada pela Fundação Ford
182 deveria ser aprimorada e continuada.

183 A Profa. Dra. Rosana solicitou ao Djalma para se fazer uma agenda de conversas
184 sobre este tema específico, junto a ProPg, com a presença da Coordenadora de
185 Relações Étnico-Raciais e da Secretária Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e
186 Equidade, profa. Dra. Maria Waldenez de Oliveira.

187 Com respeito ao tema do assédio, o Prof. Dr. Guillermo afirmou que a Sra. Valderez
188 de Fátima D'Onofre Neves, coordenadora da Coordenadoria de Processos
189 Administrativos Disciplinares está interessada em fazer uma formação preventiva, de
190 forma a minimizar os problemas e combater esta prática na universidade. Outro ponto
191 que levantou, foi em relação ao sigilo que processos desta natureza exigem para não
192 expor as pessoas envolvidas, sem antes tomar os encaminhamentos legais
193 necessários. Destacou que é importante a universidades debater tanto o sigilo quanto
194 a transparência. Mencionou, como exemplo, as funções dos estagiários e dos acessos
195 a determinadas informações relacionadas à gestão universitária, indicando que é
196 preciso um cuidado em relação à estas condutas. Citou exemplo de anulação de
197 concurso em Sorocaba em razão de banca com relação de proximidade com aprovado
198 e que desencadeou outras normativas para a definição das bancas.

199 Djalma retomou a leitura do mapeamento/levantamento destacando outros pontos que
200 foram trazidos como demandas, expectativas e desafios para a SAADE, dentre eles foi
201 pontuado a necessidade de uma política de moradia para estudantes de pós-
202 graduação.

203 O Prof. Dr. Guillermo contribuiu com o debate acerca da constituição de uma política
204 de moradia para estudantes da pós-graduação, informando que na UNICAMP há
205 moradia para estudantes da pós-graduação e que na UFSCar não há. Ponderou que a
206 universidade pode decidir nos próximos orçamentos considerar recursos para pós-
207 graduandos no que diz respeito à garantia da moradia. Descreveu o modelo da
208 moradia na UNICAMP, o qual abarca graduação, pós-graduação e estudantes que
209 constituíram família.

210 Continuando a explanação, Djalma informou que a ProACE argumenta que a criação
211 de novos cursos de graduação ou pós-graduação ou de férias e projetos de outras
212 naturezas não passam pela consulta da ProACE para se averiguar quais são os
213 impactos que o aumento do número de estudantes, decorridos destes novos cursos
214 e/ou projetos, trazem para a assistência estudantil.

215 O Prof. Dr. Guillermo informou que está em execução um novo programa com a OEA
216 que permite que estudantes oriundos do Haiti acessem as universidades brasileiras.
217 Pontuou que estes estudantes possuem bolsa, mas precisariam de algum apoio pois
218 chegam sem falar o idioma português e com dificuldade também no idioma francês,
219 pela característica do francês falado no Haiti.

220 Djalma deu seguimento a leitura do mapeamento/levantamento em relação as
221 expectativas para cada Coordenadoria que compõe a estrutura da SAADE. Ressaltou
222 que uma das demandas que mais se sobressaíram, nestas conversas, é a de se
223 pensar e executar um processo de formação que leve em conta o respeito às
224 diferenças e as diversidades.

225 Djalma lembrou que este mapeamento/levantamento se caracterizou como um início
226 de conversa sem nenhuma metodologia rígida, pois não era o interesse de se mapear
227 exaustivamente estas demandas, até porque não se teria fôlego para tudo isso.
228 Pontuou que foram conversas iniciais com aproximadamente 30 pessoas e que se

229 pretende realizar outras conversas nestes moldes nos demais campi que constituem a
230 UFSCar.

231 Finalizados os informes e as contribuições dos membros, a Profa. Dra. Viviane deu
232 início à discussão sobre a pauta do dia.

233 **2. Ordem do Dia**

234 **2.1. Criação de comissão *intercampi* para colaboração nas ações e gestão da SAADE.**

235 A Profa. Dra. Viviane explicou quais as intenções da SAADE em se constituir uma
236 comissão *intercampi*, destacando que esta comissão tem como função apoiar as
237 Coordenadorias, facilitando o diálogo nos e entre os campi. A criação desta comissão
238 completaria a gestão da SAADE dentro da estrutura que já foi aprovada na resolução
239 do CoAd. As coordenadoras informaram as tratativas para a definição das
240 representações em cada campi. A proposta de criação da comissão *intercampi* foi
241 aprovada.

242 **2.2. Definição de metodologia e calendário para o processo de construção da Política** 243 **de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar.**

244 A Profa. Dra. Viviane informou que o Djalma faria a apresentação do desenho
245 metodológico e do cronograma de construção da Política de Ações Afirmativas,
246 Diversidade e Equidade da UFSCar, destacando, antes, a intenção de que este
247 processo seja construído com maior participação possível, incluindo os 4 campi.
248 Djalma explicou a dinâmica de seminários em cada campus no primeiro semestre. O
249 objetivo é concretizar seminários temáticos com pesquisadores, ativistas/militantes e
250 pessoas com vivências nas temáticas. A proposta é que haja três seminários
251 temáticos em cada um dos 4 campi. Estes seminários seriam de Inclusão e Direitos
252 Humanos, Relações Étnico-Raciais e Diversidade e Gênero.

253 A Profa. Dra. Viviane complementou, destacando que a ideia é debater na perspectiva
254 da universidade.

255 Djalma retomou, afirmando que pretende-se com isto organizar as informações para
256 que no 2º semestre se viabilize fóruns de debate. De forma que em outubro se
257 desenhe a Política para encaminhar ao ConsUni em novembro.

258 A Profa. Dra. Viviane lembrou que a SAADE é uma secretaria que articula ações para
259 todas as pessoas que estão na universidade, não se restringindo aos estudantes de
260 graduação e que, portanto, é importante garantir que todos os segmentos participem
261 das discussões.

262 Djalma ressaltou que a metodologia do processo de construção da Política de Ações
263 Afirmativas, Diversidade e Equidade é caracterizada por ser aberta, participativa e
264 dialógica. Destacou, também, a importância de garantir que este processo seja
265 concluído neste ano de 2016.

266 O Prof. Dr. Guillermo expressou sua preocupação com os prazos para aprovação da
267 Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar no ConsUni.
268 Djalma, a Profa. Dra. Rosana e a Profa. Dra. Viviane reforçaram a importância do
269 processo de discussão e construção coletiva da política para que tenha legitimidade e
270 não ocorra a sua não continuidade em uma troca de gestão da UFScar.

271 Guillermo sugeriu, então, que não se encaminhasse a proposta da Política de Ações
272 Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar para o ConsUni de novembro (25/11)

273 mas outubro (28/10); em razão de novembro ser um mês que, provavelmente, terá
274 outras pautas de destaques, talvez nesta sessão do ConsUni é que oficializará a nova
275 equipe gestora da UFSCar que será eleita este ano de 2016.

276 Com a ponderação feita pelo Prof. Dr. Guillermo, ficou aprovada, após consulta dos
277 membros do comitê Gestor, a metodologia e o calendário para o processo de
278 construção da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar.

279 **2.3.** Criação de comissão temporária para implementação das ações do processo de
280 construção da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar.

281 A Profa. Dra. Viviane destacou que este ponto da pauta tinha relação direta com o
282 ponto anterior.

283 Djalma explicou novamente a organização da SAADE, seus conselhos e destacou a
284 importância de o Comitê Gestor aprovar a criação das Comissão de Construção da
285 Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar, no sentido de
286 garantir a construção de um processo que seja aberto, dialógico e participativo.

287 A proposta de criação de comissão temporária para implementação das ações do
288 processo de construção da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da
289 UFSCar ficou aprovada.

290 **2.4.** Criação de comissão temporária para definição de prioridades de ações para a
291 SAADE em 2016.

292 A Profa. Dra. Viviane destacou que este ponto tinha como objetivo a criação de
293 comissões temporárias para a definição de prioridades de ações para a SAADE para o
294 ano de 2016, englobando os 4 campi.

295 Djalma destacou que estas prioridades seriam analisadas com o intuito de orientar as
296 ações da SAADE para uma demanda específica, apontada como prioridade, e que
297 permitisse uma resolutividade para este ano de 2016.

298 A Profa. Dra. Rosemeire informou que no INCLUIR – Núcleo de Acessibilidade da
299 UFSCar - cada campus possui representantes que ajudam na organização das
300 demandas e ações. Sugeriu que em cada campus haja pessoas que ajudem no
301 andamento das atividades da comissão e que esta seja constituída por representações
302 de estudantes e técnico-administrativos. Propôs que as pessoas de referências de
303 cada coordenadoria de cada campus sejam as responsáveis por chamar as pessoas
304 nos respectivos campi para participarem das reuniões das comissões. Como intuito de
305 dar solidez institucional às comissões, a Profa. Dra. Rosemeire questionou se o
306 regimento do INCLUIR poderia se articular com o da SAADE, a fim de não distanciar o
307 INCLUIR da SAADE.

308 A proposta de criação de comissão temporária para definição de prioridades de ações
309 para a SAADE em 2016 foi aprovada.

310 **2.5.** Criação de comissão temporária para elaboração do Regimento Interno da
311 SAADE.

312 A Profa. Dra. Viviane anunciou o último ponto de pauta, indicando que uma das
313 atribuições deste Comitê Gestor é elaborar o Regimento Interno da SAADE.

314 A Sra. Thaís lembrou que as atribuições do Grupo Gestor do Programa de Ações
315 Afirmativas da UFSCar, poderiam servir de base para a elaboração do Regimento

316 Interno da SAADE. Djalma sugeriu, nesta linha de pensamento, verificar os regimentos
317 de outras unidades.

318 Guillermo indicou que a constituição do Regimento Interno segue uma estrutura
319 padrão. Sugeriu buscar um Regimento Interno de uma unidade administrativa da
320 UFSCar e adaptá-lo para as características da SAADE.

321 Djalma solicitou que quem tivessem modelos de Regimentos Internos que os
322 enviassem para a SAADE, para poder organizar as informações.

323 Ficou aprovado que o primeiro texto do Regimento Interno seria dado pela SAADE,
324 ficando responsável por esta tarefa o Djalma e o Sr. Sandro Francischini, secretário
325 executivo da SAADE.

326 Guillermo perguntou sobre o site da SAADE e destacou a importância deste meio de
327 comunicação. Djalma informou que já estava sendo providenciado junto a SIn. A Sra.
328 Thaís complementou, lembrando que o Facebook é uma ferramenta que tem se
329 mostrado com eficácia na comunicação com os estudantes.

330 Ao final da reunião, a Profa. Dra. Viviane sugeriu que se fizesse um calendário das
331 reuniões acordado entre os membros do Comitê Gestor.

332 A próxima reunião do Comitê Gestor ficou agendada para o dia 30 de maio, segunda-
333 feira, às 14h na sala de reuniões da SAADE.

334 Nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente agradeceu a presença e colaboração
335 dos membros do Comitê Gestor, declarando encerrada a presente reunião, da qual eu,
336 Djalma Ribeiro Junior, com o suporte da Profa. Dra. Rosana Batista Monteiro, redigi a
337 presente ata, assinada, a seguir, pelos membros presentes.

338

339 Profa. Dra. Viviane Melo de Mendonça

340 Profa. Dra. Rosana Batista Monteiro

341 Profa. Dra. Rosimeire Maria Orlando

342 Sr. Djalma Ribeiro Junior

343 Sra. Thaís Juliana Palomino

344 Sra. Eliana Marques Ribeiro Cruz

345 Prof. Dr. Guillermo Antonio Lobos Villagra

346 Sr. Ricardo Donizeti Lourenço